

Jordão faz 30 anos de UFG...

Jordão faz 30 anos de UFG. Em três décadas, o professor, pesquisador, músico e mais uma porção de coisas que é ou faz – e que pouca gente sabe – vai deixando sua marca por onde passa. De voz calma e olhar tranquilo, magro e esbelto desde sempre e ainda com cabelos pretos na cabeça, Jordão é um homem educado, cortês e também aparentemente tímido. Mas, quando à vontade, libera um sorriso e se deixa entreter por assuntos triviais e mundanos. Sabe tanto que pode até nos intimidar. Mas, parafraseando um filme famoso, quem teria medo do professor Horta Nunes?

Para além de sua expertise em vários temas e campos do conhecimento que dispensa alusões, é conhecida sua erudição literária e musical, sem falar do lado cinéfilo, seu gosto pelo bom cinema que muitos/as de nós compartilha. Colegas e estudantes conhecem a generosidade e comprometimento desse orientador querido e rigoroso, que não se deixou levar pelas vaidades que cercam o mundo acadêmico. Ao contrário, é discreto, bom ouvinte, partilha o que sabe com alegria e reconhece as pessoas e o que elas têm a oferecer. Grande incentivador da continuidade dos estudos na pós-graduação, seus projetos e parcerias interinstitucionais foram, para muitas pessoas, uma valiosa oportunidade de intercâmbio.

Mas nem todos/as sabem do Jordão participante dos atos pela educação e democracia, correndo do gás nos gramados do Congresso em Brasília, ou nos Fora Bozo aqui em Goiânia... E se alguém acha que esse gentleman nunca ficou furioso, se indignou, ficou bravo ou subiu nas tamancas, podem apostar que sim – não muitas, mas certamente, algumas vezes.

Jordão é um amigo querido que, quando passa uma temporada fora do Brasil, escreve mensagens longas, quase cartas, e pode nos surpreender expondo-se em sua vida cotidiana. Em momentos de leveza e descontração, com um pouco de sorte e tempo para contar uma boa história, nosso amigo poderá compartilhar algo sobre seus gatos e gostos musicais. Entre tantas jornadas nesses 30 anos de UFG, também tocou nossos corações se apresentando ao violão – carícia para os ouvidos! E um dia, falando de sua pesquisa na França com os músicos brasileiros, obra de um de seus pós-doutorados mais recentes, ele se emocionou e chorou. Que lição! Quase nada mais precisa ser dito, exceto, talvez, que ele importa muito e que tê-lo por perto nos engrandece.

Vida longa ao colega e amigo Jordão!

#amizademudaomundo

(palavras do coração das amigas Eliane, Jaqueline, Marcela e Tania)